



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

**RELATÓRIO DA VISITA AO AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS DA APELAÇÃO -  
GRUPO DE TRABALHO DOS CURRÍCULOS DOS  
ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO**

---

**Loures - 09.março.2015**



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

### ***Mandato do Grupo de Trabalho***

---

Promoção da reflexão e do debate em torno dos currículos dos ensinos básico e secundário.

### ***Objetivo da visita***

---

No âmbito do plano de atividades do Grupo de Trabalho dos Currículos dos Ensinos Básico e Secundário – Grupo que visa promover a reflexão e o debate em torno dos currículos daqueles níveis de ensino - está a ser promovido um balanço das medidas implementadas no âmbito da revisão curricular nos ensinos básico e secundário, bem como na reformulação de outras vertentes do ensino-aprendizagem, como as metas curriculares, o ensino vocacional, o ensino profissional e outros.

Assim, foi prevista a realização de visitas a estabelecimentos de ensino que desenvolvessem metodologias específicas, sendo uma escola com ensino profissional cujo município tenha aderido ao Programa Aproximar Educação e outra um Território Educativo de Intervenção Prioritária, TEIP, tendo sido deliberado visitar o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos (em Óbidos) e o Agrupamento de Escolas da Apelação (em Loures), no dia 9 de março.

Pretendia-se contactar, no terreno, com a realidade dos estabelecimentos e seus agentes educativos, e fazer o levantamento das experiências em curso, bem como dos principais problemas e dificuldades com que se debatiam.

As visitas visavam complementar o trabalho de reflexão e debate que teve lugar na Audição de Reflexão sobre os currículos da escolaridade obrigatória, realizada em 25 de fevereiro, bem como o que vai verificar-se na Conferência sobre Currículos e Autonomia, agendada para 13 de maio.

### ***Delegação de Deputados***

---

Abel Baptista (CDS-PP, Presidente da Comissão), Maria José Castelo Branco (PSD, Coordenadora do Grupo de Trabalho), Maria Ester Vargas (PSD), Carlos Enes (PS), Rita Rato (PCP), Carlos Santos Silva (PSD), Pedro Farmhouse (PS), Ana Sofia Bettencourt (PSD), André Pardal (PSD) e Odete Silva (PSD).



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

### ***Delegação da Escola***

---

A delegação foi constituída pela Diretora em exercício do Agrupamento de Escolas da Apelação, Dr.<sup>a</sup> Ana Cabrita, a Adjunta da Direção, Dr.<sup>a</sup> Liliana Silveira Ramos, um representante do 1º ciclo, o Coordenador dos Diretores de Turma, um elemento da Equipa do Serviço Especializado de Apoio Educativo, o Presidente da Câmara Municipal de Loures e a Vereadora da Educação, um representante da Junta de Freguesia, um da Associação de Pais e um de uma entidade parceira "EnvolveTE nesta Oportunidade E5G", bem como a colaboração/testemunho prático dos formadores Patrícia e João Alpalhão, do Curso de Restauração e Serviço de Bar.

### ***Agrupamento de Escolas da Apelação'***

---

O [Agrupamento de Escolas da Apelação](#), em Loures, é constituído por três estabelecimentos de ensino: uma escola básica integrada, uma escola básica 1/JI e um JI, com um total de 411 alunos, tendo sido classificado como TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) desde o ano 2006/2007.

O Agrupamento, com as três escolas da freguesia, foi formado em 2004/2005 e recebe maioritariamente crianças da Quinta da Fonte, bairro social criado para alojar pessoas vindas de barracas da área de intervenção da Expo 98. Na época, o Agrupamento tinha um “ambiente violento, agressivo e indisciplinado”, tendo depois sido objeto de um projeto para melhorar a situação, cujos bons resultados foram amplamente reconhecidos.

Posteriormente, foram desenvolvidas várias ações para se melhorarem os resultados escolares, tendo sido adotado um novo modelo de ensino e aprendizagem. No entanto, o Agrupamento realça que o agravamento da situação social no bairro pode perturbar o próximo ano letivo.

Tem-se verificado o aumento, desde 2007/2008, da percentagem de alunos com necessidades educativas especiais e de alunos subsidiados; foi dada informação sobre a média de idade por ano de escolaridade (contraposta à idade ideal de frequência), agravada

---

<sup>1</sup> Informação remetida pela escola e disponibilizada em versão integral na página da Comissão, na *internet*.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

a partir do 4.º ano; e foi referida a escolaridade dos encarregados de educação, verificando-se que 28% se insere no grupo “sem habilitações/desconhecida/outras”.

Procedeu-se ainda a uma comparação dos resultados escolares entre áreas disciplinares e entre os anos de 2012/2013 e 2013/2014. Por último, caracterizou-se a população escolar por ciclo (107 alunos da educação pré-escolar, 107 do 1º ciclo, 86 do 2º ciclo e 71 do 3º ciclo, num total de 411 alunos e 23 turmas) e salientou-se que existem 42 docentes, sendo 21 do quadro e 21 contratados, a par de 26 elementos de pessoal não docente.

Pode consultar-se igualmente o [relatório de avaliação externa do Agrupamento, da Inspeção Geral da Educação e Ciência, de 2013](#).

### *Visita à escola*

---

A visita teve lugar na Escola Básica Integrada da Apelação, sede do Agrupamento. Após uma intervenção musical de um grupo de alunos, pertencente à Orquestra Geração, foi feita uma visita às instalações da escola, nomeadamente, salas de aula e instalações desportivas, tendo-se constatado algumas deficiências, bem como práticas específicas, de que foi dado como exemplo o facto de a escola assegurar a lavagem do equipamento desportivo dos alunos.

Posteriormente, decorreu uma reunião com os presentes. A Diretora da Escola fez o enquadramento geral do Agrupamento e referiu que atribuem um reforço alimentar ao pequeno almoço, têm alunos de oito nacionalidades e que participam no [Programa Escolhas](#).

Indicou depois que o anterior Diretor do Agrupamento, em funções desde 2004-2005, tinha pedido recentemente a demissão, dado que tinha proposto uma nova forma de ensino, elaborada em conjunto com a Universidade Católica, estruturada em seis áreas, para um maior envolvimento dos alunos. O novo regime estava preparado, mas em setembro verificou-se que pelo menos metade dos docentes não ficaria na escola, pelo que o Diretor entendeu que não havia condições para implementar o projeto e demitiu-se.

Acrescentou que, nessa sequência, o Ministério da Educação e Ciência indicou que os restantes membros da direção se mantinham e devia haver eleições para Diretor, no prazo de 90 dias. Entretanto, também não havia Conselho Geral, pelo que se procedeu à eleição dos respetivos membros. Brevemente será publicado o aviso de abertura do concurso para Diretor.



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Entretanto, o Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura agradeceu a disponibilidade para receberem a delegação da Comissão de Educação e apresentou os membros da mesma.

A Deputada Maria José Castelo Branco (PSD, Coordenadora do Grupo de Trabalho dos Currículos) fez o enquadramento do Grupo de Trabalho, do respetivo mandato e das atividades desenvolvidas. Transmitiu depois a preocupação de todos com a Educação e defendeu que o modelo da mesma não seja igual para todos, advogando modelos ajustados ao tipo de alunos e ao contexto em que a escola se insere, bem como a existência de professores versáteis.

Realçou ainda a necessidade de criatividade dos professores para enquadrarem jovens diferentes e pediu a concretização das dificuldades que têm encontrado.

A Deputada Ester Vargas (PSD) questionou como é que a escola conseguia o envolvimento/parceria com os pais e quais as ligações e parcerias com as instituições para o trabalho na Escola, com especial destaque para a CPCJ, tendo em conta o contexto.

O Deputado Carlos Enes (PS) perguntou qual a ligação que tinham com as associações, o ambiente social com reflexo nas escolas, bem como se existiam associações de pais e se tinham autonomia para alterar o currículo anualmente.

A Deputada Rita Rato (PCP) referiu que o Governo não deu resposta às necessidades e direitos da escola, verificando-se muita precariedade dos docentes e que tinham feito muitas perguntas ao Governo sobre a matéria, não tendo obtido resposta.

Salientou que a escola respondia à formação integral e exigia meios específicos, que não estavam a ser assegurados, enquanto o Governo reforçava o financiamento a escolas com melhores resultados, o que, segundo eles, desfavorecia as de resultados menos bons.

A Deputada Ana Sofia Bettencourt (PSD) referiu que os Deputados tinham estado nesse dia de manhã no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, em Óbidos, cuja autarquia estava a participar no Programa Aproximar Educação, tendo perguntado a opinião dos dirigentes da escola em relação ao mesmo. Questionou ainda se tinha havido intervenção da Parque Escolar no Agrupamento.



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Interveio depois o Presidente da Câmara Municipal de Loures, Dr. Bernardino Soares, referindo que a escola estava a ser vítima de desinvestimento, com a aplicação de *ratios* cegos, salientando que a criatividade não era suficiente, havendo necessidade de mais recursos.

Realçou a importância da estabilidade dos recursos humanos para uma maior integração na comunidade, referindo que a grande vitória era o progresso da escola ao longo dos anos. Salientou ainda que a mesma tinha uma parceria com associações do bairro e o anterior Diretor conhecia as pessoas deste.

Alertou que a Orquestra Geração precisava de recursos e defendeu que o acordo com o Ministério da Educação e Ciência para pessoal docente (contrato de execução) era muito inferior ao necessário. Indicou ainda que as famílias que contribuíam para a redução do abandono escolar emigraram, tendo manifestado preocupação com a redução de alunos e com a hipótese do fecho da Escola, considerando que isso seria devastador para a comunidade.

Os responsáveis do Agrupamento referiram, em síntese, que:

1. Os alunos são de várias etnias, africanas e cigana e enquanto há 10 anos havia apenas dois meninos de etnia cigana, agora são muitos mais;
2. A importância da estabilidade dos docentes;
3. A relevância dos cursos EFA – Educação e Formação de Adultos – de formação para os pais e o significado e incentivo, que isso representa para os filhos;
4. O desajustamento do *ratio* do pessoal auxiliar por número de alunos, sendo que independentemente desse número, há necessidade de assegurar todos os espaços escolares;
5. A exiguidade dos assistentes operacionais para os alunos com necessidades educativas especiais;
6. A desadequação da medida de suspensão de alunos e as atividades com parceiros, nomeadamente do Programa Escolhas;
7. As atividades escolares na escola dirigem-se a alunos, ex-alunos e mesmo aos que não passaram pela escola;
8. O ginásio também é arrendado para casamentos e batizados, numa interligação com a comunidade;
9. Desenvolvem atividades na escola com alguns voluntários estrangeiros;



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

10. Grande parte das famílias dos alunos são destruturadas, com pouco acompanhamento dos filhos, com reflexos na constituição da Associação de Pais;
11. Os pais e encarregados de educação têm confiança nos docentes e muitas vezes os alunos abandonam a escola quando aqueles mudam;
12. O currículo escolar não é ajustado ao contexto e às características dos alunos;
13. Muitos pais consideram importante a escola, para os filhos estarem acompanhados;
14. Alguns adultos de etnia cigana vão à escola para poderem aprender a assinar o seu nome;
15. A escola não tem transportes à porta e os alunos têm de circular pelo bairro até à mesma, o que leva alguns a mudarem para outras escolas;
16. O modelo proposto pelo anterior Diretor era, segundo eles, o melhor e as turmas precisavam de menos alunos e com níveis mais idênticos, enquanto a mudança de docentes faz perder o trabalho continuado, reiterando a necessidade de estabilidade docente;
17. Alguns alunos não têm livros;
18. Na mesma sala de aula pode haver alunos de vários níveis educacionais;
19. Os meninos não saem do bairro e as visitas de estudo são muito importantes, até nessa vertente, mas atualmente implicam pagamentos para os alunos, o que desincentiva a participação nas mesmas;
20. O bairro está hoje mais instável do que em anos anteriores e muitas famílias tiraram os filhos da escola;
21. A escola tem de ser de todos e para todos.

A documentação da visita está disponibilizada na [página da Comissão, na internet](#).

Palácio de S. Bento, 09 de março de 2015

A assessora da comissão  
*Teresa Fernandes*